



PROJETO BRASIL EM TELA E A LEI 10.639/03: O USO DO CINEMA COMO FERRAMENTA DE ENFRENTAMENTO AO RACISMO NA EDUCAÇÃO BÁSICA

ALCIONE FERREIRA DA SILVA

Mestra em Serviço Social – Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)/ Professora substituta vinculada ao Departamento de Serviço Social da UEPB / alcionefs@hotmail.com.

SHEYLA SUELY DE SOUZA SILVA

Profa. Dra. da Graduação e da Pós-Graduação em Serviço Social da Universidade Estadual da Paraíba/Brasil (UEPB)/ Departamento de Serviço Social/ E-mail: sheyla.suely@servidor.uepb.edu.br.

MICAELA NOGUEIRA DA SILVA

Estudante de Graduação do Curso de Jornalismo da Universidade Estadual da Paraíba/Brasil (UEPB)/ Departamento de Comunicação Social/ E-mail: micaela.silva@aluno.uepb.edu.br.

SANDRA AMÉLIA SAMPAIO SILVEIRA

Profa. Ms. da Graduação em Serviço Social da Universidade Estadual da Paraíba/Brasil (UEPB)/ Departamento de Serviço Social/ E-mail: sandrasilveira@servidor.uepb.edu.br.

INTRODUÇÃO

No Brasil, a luta para a efetivação de uma educação para as relações étnico-raciais, com foco nas pautas construídas pelos movimentos negros, atravessa toda a nossa história, ganhando maior potência organizativa a partir do período republicano. Ao longo de todo o século XX, o acesso e permanência nas escolas, institutos e/ou universidades esteve presente nas ações empreendidas pela Imprensa Negra, Frente Negra Brasileira, Teatro Experimental do negro e Movimento Negro Unificado. Todavia, é apenas no século XXI que a educação para as relações étnico-raciais passa a ser reconhecida e normatizada pelo Estado brasileiro e ingressa no âmbito das políticas públicas.

Nesse sentido, as ações em favor de uma educação antirracista vêm se multiplicando, especialmente a partir da Lei 10.639/03, que torna obrigatória o ensino da história e cultura afro-brasileiras e africana na educação básica. Frente à necessidade de socialização do conhecimento oriundo dessas práticas educativas, objetivamos analisar a relação entre o projeto de extensão “Brasil em tela, sob nova direção: a formação socio-histórica brasileira retratada no cinema nacional” e a Lei 10.639/03.

O tema se faz relevante por socializar e por em debate ações de enfrentamento ao racismo na educação básica, para tal apresentaremos um breve debate acerca da educação formal, da luta histórica por uma educação antirracista no Brasil e estabelecemos uma correlação entre as pautas dessa luta e a estruturação do projeto supracitado.





Quanto aos procedimentos metodológicos, realizamos pesquisa bibliográfica e documental. A primeira, segundo Martin (2001), pode ser compreendida como método que objetiva produzir explicações e debate acerca de um tema específico, através de levantamento e análise de materiais publicados sobre o tema em foco. Já a pesquisa documental, que teve o projeto Brasil em Tela como documento analisado, volta-se para fontes que ainda não receberam tratamento analítico (Gil, 2010).

Tratamos os materiais levantados através de abordagem qualitativa, que se configura por não ter como preocupação aspectos quantitativos, mas com a explicação da realidade social, buscando compreender o universo de significados e de fenômenos que não podem ser enquadrados em variáveis numéricas, conforme (Minayo, 2001).

REFERENCIAL TEÓRICO

A educação formal, sob a sociabilidade capitalista, tem assumido a função de produzir consensos, através da transmissão de valores que naturalizem, massifiquem e legitimem os interesses das classes dominantes (Mészáros, 2008).

Aqui a questão crucial, sob o domínio do capital, é assegurar que cada indivíduo adote como suas próprias as metas de reprodução objetivamente possíveis do sistema. [...] trata-se de uma questão de internalização, pelos indivíduos, da legitimidade da posição que lhes foi atribuída na hierarquia social (Mészáros, 2008, p. 44).

Nesse sentido, a educação formal se configura como um complexo social responsabilizado pela produção de conformidade e consenso (Mészáros, 2008). Historicamente observa-se que, ao buscar normalizar a lógica de produção e reprodução das relações sociais capitalistas, a educação formal vem sendo um espaço de legitimação de um dos pilares estruturais do capitalismo: o racismo. De acordo com González (2020), na medida em que o sistema educacional se coloca a serviço da manutenção das relações de produção vigentes, desenvolve e veicula de forma eficaz práticas que reforçam a discriminação.

Todavia, dado o movimento dialético do real, a educação é também um espaço de disputas entre projetos societários, o que nos coloca a possibilidade de disputarmos uma educação antirracista, para tal é necessário que se questione:

O mito da neutralidade da educação, que leva à negação da natureza política do processo educativo e a tomá-lo como um querer fazer puro, em que nos engajamos a serviço da humanidade entendida como uma abstração, é o ponto de partida para compreendermos as diferenças





CEC

IV Congresso de Estudos
da Complexidade e
Vi Abri! Indígena
Diálogos Complexos na
Diversidade de Saberes

www.estudosdacomplexidade2024.com.br
estudosdacomplexidade2024@portalrealize.com.br



fundamentais entre uma prática ingênua [...] e outra crítica (Freire, 1989, p. 15).

A busca por fortalecer estratégias antirracistas na educação precisa dialogar com a longa luta dos movimentos sociais negros. Estes, por meio da Imprensa Negra, Frente Negra Brasileira, Teatro Experimental do negro e Movimento Negro Unificado, atuaram respectivamente na denúncia contra o analfabetismo imperioso sobre a população negra nas primeiras décadas após a Abolição, na construção e gestão de escolas para a população negra, na ampliação de acesso à cultura e na luta permanente por políticas públicas antirracistas para a educação brasileira (Silva; Aragão, 2020). Um dos frutos dessa luta está expresso na Lei 10.639/03, que além de incluir no calendário escolar o dia 20 de novembro como Dia Nacional da Consciência Negra, determina:

Art. 26-A. Nos estabelecimentos de ensino fundamental e médio, oficiais e particulares, torna-se obrigatório o ensino sobre História e Cultura Afro-Brasileira.

§ 1º O conteúdo programático a que se refere o caput deste artigo incluirá o estudo da História da África e dos Africanos, a luta dos negros no Brasil, a cultura negra brasileira e o negro na formação da sociedade nacional, resgatando a contribuição do povo negro nas áreas social, econômica e política pertinentes à História do Brasil.

§ 2º Os conteúdos referentes à História e Cultura Afro-Brasileira serão ministrados no âmbito de todo o currículo escolar, em especial nas áreas de Educação Artística e de Literatura e História Brasileiras.

Completando 21 anos de promulgação em janeiro do corrente ano, a Lei 10.639/03 segue encontrando muitos obstáculos para ser plenamente efetivada. O projeto "Brasil em tela, sob nova direção: a formação socio-histórica brasileira retratada no cinema nacional", se apresenta como uma ação de fortalecimento ao cumprimento da referida lei. Proposto por docentes vinculadas ao Departamento de Serviço Social (DSS) da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), obteve aprovação para a cota 2023/2024 junto ao Programa de Concessão e Bolsas de Extensão (PROBEX), tendo estudantes do ensino médio de escolas públicas no município de Campina Grande-PB como público participante e graduandos(as) de Serviço Social e de Jornalismo como extensionistas.

Já no resumo do projeto é possível verificar a interligação entre seus objetivos e o que preconiza a Lei 10.639/03, ao se afirmar a intenção de:

oportunizar, a estudantes de Ensino Médio (e a todos os sujeitos envolvidos na ação extensionista ora proposta), a apreensão, o debate e a reflexão crítica sobre as determinantes históricossociais das violências que estruturam a particularidade da Questão Social brasileira, cujas variadas expressões encerram a discriminação, a opressão e, por vezes, o extermínio étnico-racial; de gênero; de orientação sexual e de classe social. [...] proporcionar-lhes uma melhor





CEC

IV Congresso de Estudos
da Complexidade e
Diversidade de Saberes
VI Abril Indígena
Diálogos Complexos na

www.estudosdacomplexidade2024.com.br
estudosdacomplexidade2024@portalrealize.com.br



compreensão das determinantes do racismo, do machismo, da misoginia, da LGBTQIAPNB+fobia, da aporofobia etc. que configuram a formação socio-histórica brasileira [...] (Silva et. al. 2023)

Através da proposta de uso de produções cinematográficas, preponderantemente nacionais, o projeto Brasil em Tela, indica como um de seus objetivos específicos: Proporcionar a articulação vívida entre os conteúdos das disciplinas e da iniciação científica e as ilustrações de realidade abordadas nos filmes, as quais evidenciam as correlações desses debates teóricos com às violências praticadas contra as minorias (Silva et. al. 2023).

Em relação aos filmes indicados, é possível perceber a preocupação de elencar produções com nítido potencial para desenvolvimento de debates sobre o racismo, a destacar: Quanto vale ou é por quilo, Xica da Silva, Amistad, Ganga Zumba 1963, Menino 23, Mariguella, Cidade de Deus, Carandiru, Ônibus 174 (documentário), Que horas ela volta? e Medida Provisória. Tais filmes abarcam uma vasta possibilidade de debates sobre a questão racial, perpassando as seguintes temáticas presentes na Lei 10.639/03: a luta dos negros no Brasil, a cultura negra brasileira, o negro na formação da sociedade nacional, a contribuição do povo negro nas áreas social, econômica e política pertinentes à História do Brasil.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O projeto Brasil em tela é transpassado por elementos que indicam diálogo com as propostas da educação para as relações étnico-raciais. No resumo, identifica-se um objetivo que percorre todo o projeto, posto na busca por debater não apenas as sequelas das opressões, dentre as quais o racismo, mas a compreensão de seus fundamentos e mecanismos de reprodução na realidade brasileira, através de linguagem e métodos didáticos pertinentes à educação básica em seus anos de conclusão. Há uma vasta indicação de filmes, cujo tema central é racismo e/ou antirracismo e que abordam os principais temas relacionados aos eixos temáticos previstos na Lei 10.639/03.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A captura do cinema como ferramenta didática para trabalhar a questão racial, presente no projeto Brasil em tela, responde à função social da universidade, visto que propõe atuação através da extensão, estabelecendo diálogo entre a educação superior e a básica, e da pesquisa, uma vez que esta fundamenta o processo de ensino-aprendizagem e fortalece a produção e socialização do conhecimento que devem ser intrínsecos à atividade extensionista.

Palavras-chave: Educação; Lei 10.639/03, Antirracismo, Extensão Universitária.





REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei no 10.639**, de 9 de janeiro de 2003. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática 'História e Cultura Afro-Brasileira', e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, 10 jan. 2003. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/L10.639.htm>. Acesso em: 07, fev. 2023

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler**: em três artigos que se completam. São Paulo: Cortez, 1989.

Gil, A. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. São Paulo, SP: Atlas, 2010.

GONZALEZ, Lélia. 2020. **Por um Feminismo Afro-Latino-Americano**: Ensaios, Intervenções e Diálogos Rio Janeiro: Zahar.

MÉSZÁROS, István. **A educação para além do capital**. Tradução de Isa Tavares. São Paulo: Boitempo, 2008.

MARTINS, G. A; PINTO, R. L. **Manual para elaboração de trabalhos acadêmicos**. São Paulo: Atlas, 2001.

MINAYO, M. C. de S. **O desafio do conhecimento**. 10. ed. São Paulo: HUCITEC, 2007.

SILVA, A. F.; ARAUJO, P. C. A. . NA FORÇA DA LUTA E NA LETRA DA LEI: ANTECEDENTES E CONTEXTO DA LEI 10.639/03. In: Alcione Ferreira da Silva; Ariosvalber de Souza Oliveira; José Benjamim Pereira Filho. (Org.). **EDUCAÇÃO NAS TRILHAS DA IGUALDADE ÉTNICO-RACIAL** História e cultura afro-brasileira em perspectiva. 1ed.Campina Grande: Eduepb,

SILVA, Sheyla Suely de Souza et al. **Brasil em tela, sob nova direção**: a formação socio-histórica brasileira retratada no cinema nacional. Campina Grande: PROBEX-UEPB, 2023.

